

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 6 DE OUTUBRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA AROHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 39

O SANTISSIMO ROSARIO



PARTIR do seculo XIII, a devoção a Nossa Senhora, assume nova forma manifestando-se ao povo fiel num culto simples e popular.

O mundo poderá muito embora ludibriar desta nova e admiravel manifestação do amor filial para com a excelsa Rainha dos céos ; mas os homens de coração sincero e de verdadeira illustração nunca deixarão de reconhecer e manifestar publica e privadamente a sua sublimidade e grandeza.

Referimo-nos ao Rosario.

Penhor de triumpho

Compulsando as paginas historicas da devoção do Santissimo Rosario, não podemos deixar de confessar que essa sublime expressão de amor para com a Santissima Virgem, tem sido em todo tempo desde a sua providencial instituição e propagação um penhor de protecção e de triumpho em todas as vicissitudes da vida humana.

Decorriam tristes e sombrios para a Igreja os tempos do seculo XIII.

A heresia dos Albigenses infestava as regiões meridionaes da França.

Densas nuvens ameaçavam annuiar o horizonte da Igreja e empanar o brilho da fé que resplendia nas almas.

Deus, porém, pródigo e misericordioso, dig-

nou-se vir em auxilio das almas tão terrivelmente ameaçadas, fazendo apparecer no firmamento da Igreja o Sol do Santissimo Rosario.

Apenas esse Sol divino appareceu, espancou com a influencia poderosa dos seus raios, as trevas da heresia ; tornaram a illuminar-se as consciencias entenebrecidas pelas sombras do erro ; e alli onde a terra fertil da Igreja se tinha tornado arida e esteril, começaram a vicejar as virtudes christãs.

Foi este o primeiro triumpho devido á valiosa protecção do Santissimo Rosario.

Os exercitos christãos dos tempos medievaes cobriram-se de louros immortaes, amparados com essa égide impenetravel do Santissimo Rosario.

Como aquelle famoso e heroico defensor do Tyrol, André Oger, dirigiam-se ao campo da luta, desfaldando a insignia sagrada da devoção do SS. Rosario.

Sempre o Rosario foi para os caudilhos do povo christão o que para o valoroso General do povo de Deus, Judas Macabeu, a espada santa que recebera de mãos do propheta Jeremias ; com ella conseguiu debellar todos os seus inimigos.

Foi por meio da espada santa do Rosario que os condes de Monfort, de Tolosa e de Fox, conseguiram brilhante victoria contra os Albigenses.

Lepanto evoca o nome duma epopéa gloriosa, na qual as armas christãs desbarataram o poder da meia lua, favorecidos com a protecção e valimento de Nossa Senhora do Rosario.

A jornada de Ogram, celebre nos fastos de Polonia, e a conquista da Rochella por Luiz XIII da França, glorias são tambem do Santissimo Rosario.

A libertação da ilha de Corfú do longo e penoso cerco em que a tinham os turcos, e a memorável batalha ganha também contra os sequazes de Mafoma no glorioso reinado de Ruperto, Rei da Hungria, são outros tantos factos gloriosos que apregôam os triumphos do SS. Rosario.

Escada de santidade

Quantos varões illustres em santidade têm nestes ultimos tempos embalsamado a Igreja com o aroma das suas virtudes, galgaram os cimos da santidade, subindo os degraus dessa escada mysteriosa que chamamos o SS. Rosario.

Nella, a mystica doutora do Carmelo, Sta. Thereza de Jesus, dizia encontrar os encantos e attractivos mais suaves, efficazes e poderosos para se unir com Deus.

São Fernando rei de Castella, Santo Eduardo da Inglaterra, e Affonso V de Portugal, santificaram o throno com seus portentosos exemplos e virtudes, e todos elles amavam estremecidamente o SS. Rosario, que diariamente rezavam, acompanhados dos seus Ministros.

Quem não lembra com prazer os nomes de Carlos V da Allemanha e I da Hespanha, Jacobo II da Inglaterra, Luiz XIV de França, Fernando II e Leopoldo I da Austria?

Pois todos estes insignes e piedosos reis apreciavam e veneravam o SS. Rosario como a insignia Sagrada e alma das suas crenças religiosas.

O Veneravel Padre Antonio Maria Claret dizia a este propósito que o SS. Rosario é uma riquissima mina para os christãos que com attenção o rezam e meditam.

(B. H. — 1917)

MARIOPHILO

Bento XV e a paz internacional

O Papa Bento XV lançou a solemne proclamação da paz ao mundo civilizado que numa louca vertigem se debate nessa horrorosa carnificina da conflagração européa, que se tornou mundial.

Essa é a missão social do Pontifice romano, essa foi a luminosa esteira que traçou sempre na trajetoria de sua historia.

A imprensa tendenciosa fez o silencio em redor desse vibrante appello do Pae commum dos fieis.

Houve certa imprensa neutra que, além dessa conspiração do silencio, desenhou pequenas reticencias sobre a genese allemã do sabio documento pontificio.

Nada mais absurdo, porque as propostas da Santa Sé foram elucidadas ao resplendor dos proprios discursos dos Soberanos dos Estados belligerantes, como se pode comprovar facilmente.

Que pontos formam esse documento de Bento XV?

Quatro são os pontos que aborda o Papa nesse luminoso documento.

O *desarmamento geral*, como solução da futura paz social que todos almejam, a *liberdade dos mares*, a *reciproca condonação* e a *eliminação de annexões*.

E' a consciencia do mundo que affirma e positiva o primeiro ponto.

Foi Wilson que defendeu nos seus discursos anteriores a liberdade dos mares, declarando um ministro inglez que não prohibia a discussão desse ponto.

Todos se convenceram também que é inviavel nesta Paz pedir indemnizações, por muitas e muitas razões.

E finalmente o governo provisorio da Russia defendeu que a guerra havia de terminar sem annexões.

O Papa portanto proclamando esses quatro artigos no seu nobilissimo documento nada mais fez senão conjugar elementos esparsos e reunir preliminares que mais ou menos foram indicados anteriormente pelos chefes dos Estados belligerantes.

Só a má fé póde attribuir a outros intuitos differentes o trabalho do Papa.

Alguns extremados desejariam que o Papa tivesse vergastado com sua autoridade apostolica os debatidos attentados da Allemanha.

Mas esses rancorosos inimigos da Santa Sé completamente se esquecem dos officios de Juiz com que se apresenta o Papa e que um Juiz não pode condemnar sem ter ouvido as *duas partes*.

P. F. O., C. M. F.

Miseria e crença

Sosinho, abandonado aqui na praça,
Pobre mendigo vou, de mim, bem rente,
A turba rindo, escarnecendo passa:
Eu, porém soffro como quem não sente.

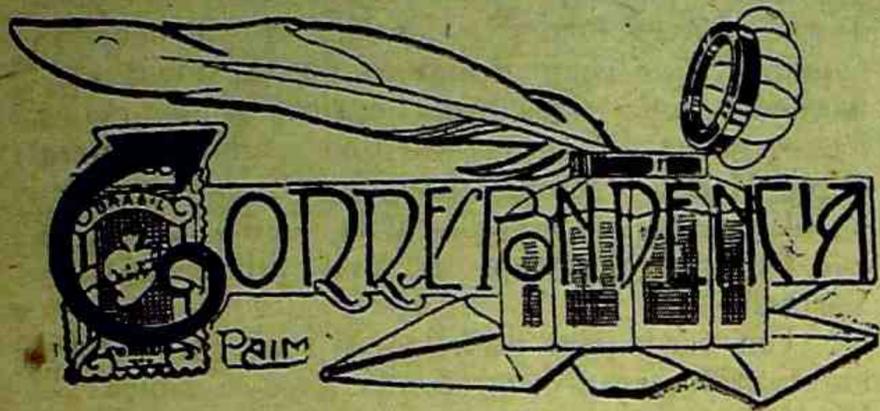
Porque não vergo ao pezo da desgraça?
Porque é que nunca choro descontente,
Si a dôr meu peito rijo despedaça,
Si tanto mal persegue-me atrozmente?!

Da desgraça não vergo nunca ao pezo;
A rija dôr, que parte-me, desprezo;
Indifferente soffro os males meus;

Não dezanimo da procella em meio;
— Ah! só porque profundamente eu creio
E sempre eu hei-de crer, que existe DEUS!

São Paulo, Agosto de 1917

F. DE PAULA RODRIGUES



SANTOS

(Conclusão)

A' entrada da procissão em que reinou a maior ordem e respeito, o Revmo. Vigário, em breves mas eloquentes palavras manifestou a sua íntima satisfação vendo na parochia que dirige, diffundido com tanta devoção e fervor o culto do Puríssimo Coração de Maria, e terminou por agradecer a todos que cooperaram para o brilhantismo da festa. A bênção de Jesus Sacramento encerrou tão solennes actos. No dia seguinte foi celebrada com muitas communhões, uma Missa pelos archiconfrades.

Uma das notas mais sympathicas da referida festividade foi a 1.ª Communhão de 70 creanças do Catecismo Parochial, nodia 15, tendo recebido tambem, anteriormente, isto é, no segundo domingo, dia em que fazem sua communhão mensal, 120 Infantes do Ido. Coração de Maria, em cuja occasião foram bentos, solemnemente, 2 estandartes, nos quaes se revela o bom gosto de quem os confeccionou, sendo um do SS. Sacramento e outro da Associação dos Infantes.

A's 2 horas da tarde d'aquelle dia, houve procissão em volta da Igreja com numerosa concorrencia de creanças, acompanhadas de suas catechistas, e á entrada, realizou-se a tocante cerimonia da renovação das promessas do baptismo, cujo acto foi encerrado com a bênção do SS. Sacramento. Foram distribuidas aos não-commungantes piedosas lembranças.

Estes actos foram celebrados pelo Revmo. P. Pedro Glol, director do Catecismo, a cuja desvelada administração se deve tão bello resultado.



Sob a presidencia do Revmo. P. Ignacio Bota, director local, realizou-se no dia 2 a eleição das directorias de ambos os sexos, da Archiconfraria do Ido. Coração de Maria, cujo resultado foi o seguinte: Secção masculina.—Presidente Corenel Septimio Werner, (reeleito); 1.º Vice, Carlos Weber, (reeleito); 2.º dito, Epaminondas de Britto; 1.º secretario, João Torquato Lustosa; 2.º dito, Vicente Morel; 1.º thesoureiro, Paulo Affonso Rodrigues, (reeleito); 2.º dito, Theodomiro Reis, (reeleito). Secção femenina.—Presidente, D. Virginia Casalta, Vice, D. Rosinha Werner; 1.ª secretaria, Lucinda Benigna de Moraes (reeleita); 2.ª dita, D. Theresa de Almeida Lustosa; 1.ª Thesoureira, D. Zulmira Resende Rodrigues (reeleita); 2.ª dita, D. Alzira Pereira de Oliveira.

VILLA MATHIAS, — Setembro de 1917

LUCINDA B. DE MORAES

RIO — MEYER

Hontem aproximaram-se do convívio eucharístico mais de 200 creanças de primeira communhão aqui num dos suburbios da Capital.

O esforçado Padre André Morera, Missionario do Coração de Maria, auxiliado poderosamente por zelosas catechistas preparou aquelles corações.

Precedeu ao acto um retiro espiritual em que foram instruidas aquellas creanças sobre a sua amizade a Jesus, como uma correspondencia ao amor que o Divino Infante lhes votava.

Foi celebrante o illustre Auditor da Nunziatura Apostolica, Mons. Luigi Cortezzi, de cujo affecto e valiosa protecção pelos Padres do Coração de Maria deixou attestados firmissimos em Bogotá, Colombia, e cuja captivante gentileza a todos os Meyeranos prendeu com vinculações de sympathia.

Recebeu o distincto visitante, que nestes dias substitua ao Exmo. Sr. D. Angelo Scapardini, provas eloquentes de veneração e gratidão das creanças, que inflammadas de entusiasmo irromperam em vibrantes hymnos e salvas na hora que S. Exia. bondosamente appareceu no salão.

Possue nitida comprehensão Mons. Cortezzi da sublime missão social, além dos encargos diplomaticos que a Nunziatura tem neste bello paiz.

Os Missionarios do Coração de Maria penhorados lhe felicitamos pelos momentos deliciosos que nos fez passar na sua companhia instructiva, despretençiosa, nobre e criteriosa.

Uma primeira commungante saudou a Mons. Cortezzi com o seguinte discurso:

Exmo. e Rvmo. Mons. Cortezzi.

Neste feliz dia, em que as nossas alminhas, inundadas em um oceano de felicidade indizível, prelibam as delicias do céu, eu não poderia deixar de erguer a minha voz para manifestar-vos o quanto nos sentimos bem.

Bem sei, que as minhas palavras, palavras de creança ainda, não tem eloquencia, porém, tambem sei que ellas ferindo os vossos ouvidos, penetrarão no vosso coração como um doce hymno de acções de graças.

A felicidade que hoje nos concedestes, dando-nos Aquelle que por tanto tempo anhelavamos, jamais a esqueceremos, e a lembrança do dia de hoje, verdadeiro dia do céu passado na terra, nunca se apagará da nossa mente.

Entre as nevoas brancas da recordação, a saudade a evocará sempre, contemplando tambem a vossa imagem veneranda que maior brilho concedeu á tão santa felicidade.

Em torno de vós, Rvmo. Mons., só ha creanças; somos ainda como as florinhas humildes que qualquer vento agita; mas, que importa? temos um coração e embora pequeninas, reconhecemos a vossa dignidade, porque representaes sua Santidade o Papa.

Pois bem, assim mesmo pequeninas, só uma coisa poderemos fazer, e é pedirmos ao bom Jesus que vos cubra de bênçãos no céu como agora vos cobrimos de flôres na terra.

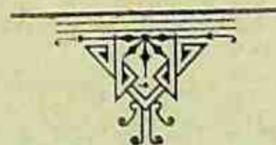
ANNA BORGES PEREIRA LEITE



Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	812\$300
Calxa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	5\$000
Administração da Ave Maria	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
Total	821\$300



SOFFRER DE MÃE

EXEMPLO DE UMA MÃE COMO EXISTEM TANTAS

OS PREPARATIVOS

Desde então lançou aos ventos toda a idéa de casamento, dizendo que não queria jamais ser governada por nenhum homem, desprezando os melhores pretendentes da comarca. Sabina, á exemplo de Izabel de Inglaterra, jurou morrer solteira e se bem jurou, melhor cumpriu o seu juramento.

Uma vez ao anno, lá se hia, já sosinha, já acompanhada, fazer uma breve visita ao tabellião de Sitjes, e breve tornava para o seu solar.

Era o respeitavel funcionario, um honrado pae de familia, e assim nenhuma suspeita infundiam as suas relações com a solteirona.

Sabina tinha uma irman menor, Maria, que embora sem as mesmas qualidades é bella presença da mais velha, grangeou, com seu dote regular, muitos pretendentes e uniu-se em matrimonio a um rico proprietario do Valles.

Porque não queres casar-te Sabina? dizia-lhe sua irman ao dirigir-se á Igreja. Que será de ti, quando ficares velha?

— Tenho meu dote, replicou friamente a mais velha.

— Porém esse apenas basta para tua manutenção. Que são duas mil libras, para quando estiveres carregada de annos e de achaques? Então teus sobrinhos gozarão do teu dote e ter-te-hão em casa, como um velho traste.

— Que assim o façam treplicava Sabina com indiferença, accrescentando com um tom o mais natural: — Não faltará entre a parentela quem me recolha.

Maria retornou:

— Envergonho-me de casar antes de ti.

— Podem dizer por ahí o que commumente dizem; ficarei para tia, e rirei com muito prazer.

Engracia era a cunhada como dissemos, e tinha tão boa indole, que suas irmans politicas, a amavam como a uma verdadeira irman.

Em relação á Maria, não era de extranhar, pois era um «bom será,» mas quanto á Sabina, era outra cousa e seus olhares, graves e circumspectos demonstravam claramente quem ella era.

Um episodio de sua vida nos fará de mais perto conhecer a sua tempera.

Só completar seus dezesete annos, apresentou-se-lhe o primeiro pretendente; rico proprietario na comarca, chamado o herdeiro da Vinha Nova (por ser este o nome da propriedade que desfructaram seus antepassados), Pedro Martir, ou somente Martir, como commumente se costuma na Catalunha.

Martir apaixonou-se por Sabina e pediu-a em casamento. O joven, era orphão de pae e mãe e assim julgava de urgente necessidade o casamento.

Sabina, de character altivo, ao deparar uma casa, na qual ella podia ser a senhora absoluta,

aceitou o pedido, e com permissão de seus paes deu a palavra formal a Martir. Não é necessario dizer, que como a maioria dos casamentos effectuados entre ricos proprietarios, o que nelles menos influe é o mutuo carinho e amor, e assim é que Martir e Sabina desejavam tambem casar-se, ella, para ser a senhora da Vinha Nova, e elle para ser o marido de uma filha da Casa Vermelha.

Um verdadeiro matrimonio real, e tudo teria ido ás mil maravilhas, se não fosse a cobiça de Martir.

O herdeiro da Vinha Nova tinha, em lugar de coração uma bolsa com moedas de ouro, cousa rara em um joven, e assim é, que o encontrar uma noiva formosa, era-lhe de somenos importancia e como muitas vezes acontece nos matrimonios o primeiro que deve figurar é o ultimo a ser mencionado.

Martir, com os paes de Sabina e com ella, dirigiu-se á casa do referido tabellião de Sitjes, uma agradável manhã de inverno, levando consigo, envolta em um lenço, uma preciosa caixinha de marroquim na qual havia uns ricos brincos de esmeraldas e diamantes, um lindo anel, um cordão de ouro, do qual pendia uma cruz massiça do mesmo metal, e finalmente um dedal de prata pois era costume da Catalunha e ainda agora o é d'alguns povos da mesma, que o noivo que entrega as joias para adorno, entregue tambem um dedal para o trabalho.

Chegaram á casa do tabellião para firmar os esponsaes de Martir e de Sabina.

Lido os preliminares de costume, designou-se o dote, e ao ouvir Martir que este era tão somente de duas mil libras, disse dirigindo-se ao pae de Sabina:

— E' esta a miseria que dás á tua filha, sendo o homem mais rico da comarca?

Dizes por brincadeira ou o trocas pela metade?

— Quatro mil libras? contestou o pae indignado. Onde tirarei eu tanto dinheiro? e a Maria o que darei?

— Dá o que quizeres respondeu Martir, porém sei com certeza que em tua ultima partida de vinho, ganhaste mais do que isso.

A ti não importa, ainda quando isso fosse verdade; se queres minha filha com as duas mil libras de dote, toma-a se não deixa-a. Na Casa Vermelha não se dá a cada filha mais que duas mil libras de dote.

— Porém, interveiu a mãe, poder-se-hia dar tres mil, pois afinal de contas não tens mais que duas filhas, e Martir contentar-se-hia com isto.

— Quem dá tres, dá quatro, observou Martir e assim ficaremos, em que darás a Sabina quatro mil libras.

— Não, respondeu o pae, se queres as duas mil temos o negocio realisado.

— Dá as tres mil, interveiu o tabellião, nem um nem outro apegue-se á sua idea, e reatemos outra vez a leitura.

A joven, levantando-se então disse com um accento grave e austero: — senhor tabellião, nem as tres, nem as quatro mil libras. Se Martir julgou que comprava um objecto qualquer rega-

